

JARDIM



Jesus , após ter concluído a ceia com os discípulos e ter confiado a eles as últimas palavras de despedida (Jo 17), sai do Cenáculo e desce na direção do torrente Cedron para iniciar o caminho que levá-lo-á à cruz. Chegou a um jardim, que Marcos e Mateus chamam Getsêmani (Mc 14, 32; Mt 26, 36). O lugar era, provavelmente, um terreno cultivado e cercado por um muro de pedras, como vêm-se muitos, ainda hoje, na Terra Santa.

Como conta João, Jesus, freqüentemente, retirava-se no jardim (em grego *kêpos*), com os discípulos (Jo 18,1).

Jesus, como Adão, é tentado exatamente no jardim, e um jardim é o lugar em que encontrava-se a sepulcro da ressurreição. O tema teológico de Jesus novo Adão, que

são Paulo enfrenta na carta aos Romanos (Rm 5, 12-21), está estreitamente conectado ao que aconteceu no jardim do Getsêmani.

Deus cria Adão, como primeiro homem, a sua imagem e semelhança, e põe-no no jardim do Eden, o lugar em que é tentado e onde peca comendo o fruto proibido (Gn capp. 2 e 3).

O seu pecado cai sobre toda a humanidade, gerando no homem a condição do mal. Mas Deus põe um outro homem no jardim, seu filho Jesus. É no jardim do Getsêmani que Jesus, novo Adão, é tentado pelo mal, tentação que enche-o de angústia e que leva-o a exortar os próprios apóstolos a orar, *'para não entrar na tentação'* (Lc 22, 40). Jesus partilha a miséria do homem, à sua dúplici condição de bem e de mal. Mas é com sua obediência à vontade do Pai, e vencendo em si mesmo o pecado, que torna-se o novo Adão (Heb 10, 5ss) e, assim, salva a inteira humanidade e restitui aos homens a semelhança com Deus.

Jesus abre de novo o jardim, o lugar que Deus destinou para o homem, o lugar do Cântico dos Cânticos no qual o esposo encontra a esposa. E o jardim que Jesus abre de novo é o lugar no qual o encontro com Deus torna-se amor e nova aliança.